Acta Scientiarum

http://www.uem.br/acta
ISSN printed: 1983-4675
ISSN on-line: 1983-4683
Doi: 10.4025/actascilangcult.v34i2.15574

Estado da arte dos estudos gramaticais em línguas latinas

CONENNA, Mirela. **La salle de cours**. Questions/rèponses sur la grammaire française. Berne: Peter Lang, 2010. 198 p. ISBN 978-3-03911-786-4

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin[1,2]

[1]Departamento de Letras Vernáculas, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2698, 60015-290, Fortaleza, Ceará, Brasil. [2]Laboratoire Lexiques Dictionnaires Informatique, Université Paris XIII, 99, Av. Jean Baptiste Clement, 93430, Villetaneuse, France, Paris. E-mail: mplantin@ldi.univ-paris13.fr

Singular e perspicaz é o mínimo que se pode dizer dessa obra nascida do constante desejo da autora de aprender para ensinar, ou de entender melhor para poder auxiliar seus estudantes no processo de compreensão da gramática francesa.

Consagrada pesquisadora, Mirella Conenna, é professora de Linguística Francesa na Universidade de Bari (Aldo Moro), Itália. É autora de inúmeros artigos e organizadora de diversos periódicos científicos.

La salle de cours apresenta onze entrevistas com especialistas em linguística francesa, dedicados a diferentes domínios, convidados para conferências proferidas na Universidade de Bari. São eles: Pierre Cadiot, Jean-Claude Chevalier, Benoît de Cornulier, Gaston Gross, Georges Kleiber, Jean René Klein, Jacques Labelle, Eric Laporte, Salah Mejri, Martin Riegel e Marc Wilmet e poderíamos talvez dizer *in memorian* Maurice Gross (1934★ 2001+), uma vez que os agradecimentos no livro são a ele direcionados e sua presença é constante nas páginas do livro, sendo considerado como um dos principais formadores da maioria dos entrevistados e da própria autora.

A obra é fruto de uma das estratégias de ensino desenvolvidas por Conenna, na qual ela recebeu os entrevistados como convidados para conferências e elaborou suas próprias observações. Em encontro posterior, aprofundou questões específicas das respectivas conferências em tom de conversa, com tratamento na segunda pessoa do singular e utilização do primeiro nome de cada um dos linguistas, para em suas próprias palavras 'guardar os traços' dessa passagem.

Nesse intento, a autora termina por propiciar, com seu livro, a ampliação da reflexão sobre um tema tão temido e controverso como a gramática, baseada na reflexão de grandes nomes da linguística francesa contemporânea.

A singularidade se destaca, inicialmente, no gênero de texto predominante em seu livro, a entrevista e a perspicácia se revela na seleção dos entrevistados, na pertinência das questões e principalmente em suas relevantes observações que apontam divergências, resumem concepções teóricas, estabelecem relações e alinhavam pontos difusos.

Estruturalmente falando, seu livro é dividido em duas partes: na primeira ela apresenta a introdução, seu objetivo e justifica o formato de seu livro, antes de apresentar seu plano de trabalho. Como é destacado por ela mesma, trata-se do estabelecimento do estado da arte das tendências atuais da gramática francesa; ao que esta resenhadora acrescenta, das línguas latinas em geral.

Fazendo lembrar *O jogo da amarelinha* (1963), de Júlio Cortázar; embora não se trate de uma coletânea de artigos independentes sobre tópicos de gramática; o leitor poderá fazer sua leitura de diferentes maneiras, num ziguezague guiado por seu objeto de estudo, interesse teórico, ou nível de conhecimento. Para isso, o leitor poderá ler as notas de Conenna sobre cada autor e ir direto ao capítulo em que se encontra sua entrevista, sempre precedida por uma síntese que a autora faz do trabalho do entrevistado.

Os interessados em semântica lexical, preposicional, e, em especial relacionada aos verbos de movimento, encontrarão nas notas sobre Pierre Cadiot (5.1) e, na entrevista '*Le kaléidoscope des mots*', capítulo 1, as idéias centrais disseminadas em duas de suas conferências proferidas em Bari: '*Sémantique prépositionnelle: le cas de chez*' e '*Analyse des verbes de mouvement: monter, patir, sortir*', além de um rico inventário de exemplos.

Já os amantes da história da Linguística Francesa encontrarão nas notas sobre Jean-Claude Chevalier (5.2) e na entrevista '*Un long témoignage engagé*' capítulo 2, um panorama do essencial dessa disciplina no século XX. Tal panorama é constituído

de dados objetivos, cronológicos e técnicos e também de dados mais subjetivos, fruto das lembranças de Chevalier, explicitadas na entrevista a partir de sua conferência *Histoire de la grammaire française* (1920-1970) que poderia também denominar-se 'Como gramáticos e filólogos se tornaram linguistas'. Nessa conferência, o autor insere a gramática francesa do século XX na história das ciências da linguagem e de uma forma mais geral, na história das ciências. Um segundo ponto desenvolvido pelo linguista é a tomada de posição da concepção purista à concepção tradicional, tema de sua segunda conferência intitulada: *Le développement du français à la fin du XX^{o}: du purisme à l'éclatement*. Na qual ele lembra que, se gramáticos sempre preconizaram a unidade da língua francesa, protegida nas gramáticas e nos dicionários, e ensinada pela escola da república; o purismo linguístico, por sua vez, era uma consequência natural dessa unidade. Ele assinala que os efeitos de uma linguística mais voltada à constatação e ao contraste, bem como as relações internacionais do mundo moderno, propiciaram a descoberta da existência de diferentes e novos fenômenos linguísticos, ou sob a ótica da sociolinguística, principalmente a de Labov, a evidência da variação. O que o leva a qualificar a França como um país multiétnico e multicultural, com as consequências linguísticas que isso acarreta.

Para os interessados em regularidades rítmicas da literatura francesa, ou na versificação e, em alguns problemas concernentes à fonologia e à pragmática, a leitura pode começar pelas notas sobre Benoît de Cornulier (5.3) e por sua entrevista: '*Règles en rime*', capítulo 3. Em sua conferência: *Apparence de simplicité syntaxique et complexité pragmatique: Les incises du type dit-il*, ele aborda as dificuldades técnicas e conceituais da descrição do fenômeno de elisão. Para ele, trata-se de um 'transplante' de um elemento linguístico sobre um signo mímico.

Nas notas sobre Gaston Gross (5.4) e na entrevista: '*Objectif classe*', são discutidas as noções de classe de objeto e classe semântica, além disso, temos acesso a um esboço de suas pesquisas sobre a passiva nominal e sobre a necessidade de elaboração de uma semantaxe, que estabeleça uma correlação entre semântica e sintaxe. Como fruto da discussão sobre sua conferência *Dictionnaires et classes d'objets* são evocadas, sob a ótica da lexicografia, as dificuldades oriundas da polissemia. Para Gross, a análise dos predicados depende necessariamente da natureza semântica dos argumentos emergentes em cada ocorrência lexical. Ele aborda também a questão dos dicionários eletrônicos, comentando sua escassez, lamenta que os dicionários de SYSTRAN (sistema criado pelo professor Peter Toma (2000)) que integram à descrição a noção de composicionalidade, não contem ainda com uma codificação do conjunto do vocabulário, provavelmente, por falta de recursos.

Para os interessados em estudos sobre o pronome pessoal e em paremiologia, uma sugestão de percurso é a leitrua das notas sobre Georges Kleiber (5.5) e de sua entrevista no capítulo 5. De sua primeira conferência *L'unité référentielle du pronom personnel* vemos aprofundada uma proposta de que da retomada do pronome pessoal depende a coesão textual, ao invés de tratar-se simplesmente da retomada de uma forma já mencionada. Sua segunda conferência *Pour une définition linguistique du proverbe* lança nova luz aos fundamentos kleiberianos da paremiologia linguística, como por exemplo a aproximação dos provérbios às palavras simples sob o ponto de vista de polilexicalidade e a evidenciação de certos de seus traços característicos. Cabe lembrar que os provérbios são descritos por ele como frases genéricas, de caráter denominativo e com valor de verdade obrigatória.

Retomando as peculiaridades desta obra, vale destacar a valiosa contribuição advinda da escolha da autora pela apresentação de uma bibliografia completa de cada autor, em ordem cronológica, ao invés de destacar apenas o que julga pertinente. Desta forma o leitor terá a oportunidade de conhecer o percurso do autor, seus interesses e também, a evolução de seu trabalho no decorrer de suas pesquisas.

Conenna explicita, no início de seu livro, a intenção de dialogar diretamente com seus mestres. Mas o clima de cumplicidade e descontração emergente nas entrevistas deixa evidente que os entrevistados são também admiradores de trabalho dela, quando não parceiros, como é o caso de Georges Kleiber, Eric Laporte e Jean Renè Klein, por exemplo.

Uma advertência, que vale ressaltar, é a que encontramos na fala de Georges Kleiber, capítulo 5. Ele chama a atenção para a necessidade de uma 'linguística cumulativa', para que os jovens linguistas ao invés de ficarem tentando 'inventar a roda' o tempo todo; se apropriem do conhecimento já adquirido, pelos seus antecessores e, alicerçados em consistentes bases teóricas, partam em busca de aprofundamento, de descoberta de novos fenômenos, ou da elaboração de novas teorias capazes de explicá-los.

Em nome da tão necessária educação linguística, principalmente no Brasil, resta-nos envidar nossos melhores esforços para que obras dessa natureza e qualidade sejam traduzidas na maior brevidade de tempo possível, para propiciar aos estudantes

brasileiros o acesso ao pensamento contemporâneo dos mestres de muito de seus professores. Bravo, Mirella!

Referências

CONENNA, M. **La salle de cours**. Questions/rèponses sur la grammaire française. Berne: Peter Lang, 2010.

CORTÁZAR, J. **O jogo da amarelinha**. Traduzido do original *Rayuela* (1963), por Ferando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

TOMA, P. From Serna to Systran. In: HUTCHINS, W. J. (Org.). **Early years in machine translation**. Amsterdan: John Benjamins, 2000.

Received on December 20, 2011.
Accepted on August 13, 2012.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.